

## Melhoramento genético da batata-doce: 2 - IAC Santa Elisa

**Valdemir Antonio Peressin<sup>1\*</sup>; José Carlos Feltran<sup>1</sup>; Luis Carlos Bernacci<sup>2</sup>; Thiago Leandro Factor<sup>3</sup>; Sebastião de Lima Junior<sup>3</sup>; Eliane Gomes Fabri<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>IAC – Centro de Horticultura, CEP: 13020-902, Campinas – SP, Brasil; valdemir.peressin@sp.gov.br; jose.feltran@sp.gov.br; eliane.fabri@sp.gov.br; <sup>2</sup>APTA Regional de Pindorama, CEP 15830-000, Pindorama-SP, Brasil; luis.bernacci@sp.gov.br; <sup>3</sup>IAC – Núcleo Regional de Pesquisa Mococa “Dr. Francisco Pereira Lima”, CEP:13730-970 - Mococa-SP, Brasil; thiago.factor@sp.gov.br; sebastiao.lima@sp.gov.br

\* Apresentador do trabalho no 57º CBO

### RESUMO

A batata pode ser utilizada nas mais variadas finalidades industriais e não somente comercializada fresca. No mundo, mais de 50% da batata produzida é comercializada fresca, mas uma porção significativa é transformada em produtos na indústria, como farinha, amido, etc., e seus subprodutos são utilizados como ingredientes na ração animal. Com o objetivo principal de selecionar genótipos de batata-doce para fins industriais, em 2016 foi feito um campo de cruzamento, com polinização livre, no Instituto Agrônomo (IAC) em Campinas-SP. Neste foram utilizados seis cultivares (IAC 2-71 - Americana; IAC 66-118 - Monalisa; SRT 47 - variante natural da cultivar Beauregard; SRT 278 - Centenial; SRT 299 - Rio de Janeiro II e SRT 334 - Canadense), dispostos em arranjos pré-definidos com repetições, de modo que houvesse igual probabilidade de cruzamento entre eles. Foram obtidas aproximadamente 30.000 sementes botânicas compondo 20 famílias de meios-irmãos. No ano de 2017, fez-se a semeadura de amostra representativa de cada família, resultando em 2.000 clones. Na primeira etapa de seleção (2018) foram escolhidos os 170 melhores clones, em segunda etapa (2018/2019), esses clones foram avaliados em três locais (Campinas-SP, Piracicaba-SP e Mococa-SP), totalizando cinco experimentos, sendo selecionados 16 clones compondo um grupo elite. Destes foi escolhido o clone IAC 417, de polpa amarelo-clara, que destacou-se pela produtividade comercial, atingindo 45,69 t ha<sup>-1</sup>, não diferindo estatisticamente da testemunha mais produtiva (SRT 334 – Canadense, com produtividade de 45,22 t ha<sup>-1</sup>). Além da sua alta produtividade de raízes tuberosas, outro fator primordial para uma cultivar industrial é a porcentagem de matéria seca nas raízes tuberosas, esse fator está correlacionado com o rendimento industrial e essa cultivar, na média dos experimentos, apresentou-se com um valor igual a 29,36 % de matéria seca nas raízes tuberosas, ou seja, 25,26 % superior a principal testemunha a SRT 334 – Canadense (principal variedade cultivada no Estado de São Paulo). Também é muito saborosa, podendo ser utilizada como material de mesa. Esse clone foi registrado no RNC-MAPA como IAC Santa Elisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ipomoea batatas* (L.) Lam., cultivar industrial, polpa amarelo-clara.